

Transparência no processo eleitoral: Um caso de uma universidade pública

Luiz Paulo da Silva¹, Flávia Maria Santoro¹, Claudia Cappelli^{1,2}

¹BSI– Bacharelado em Sistemas de Informação

²PPGI– Programa de Pós-Graduação em Informática

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Av. Pasteur, 296 - Urca - Cep 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil

{luiz.paulo.silva, flavia.santoro, claudia.cappelli}@uniriotec.br

***Abstract.** Elections, many times, are not events with total transparency of its data. As, for example, activities that compose it. Found and raised many problems in the DCE election at UNIRIO we propose, as a way to solve them, enable transparency of the election process through graphical modeling of it using a technical notation for business processes, BPMN.*

***Resumo.** Eleições, muitas vezes, não são eventos com total transparência de seus dados. Como, por exemplo, das atividades que a compõe. Constatados e levantados diversos problemas nas eleições ao DCE da UNIRIO propõem-se, como forma de saná-los, a habilitação da transparência do processo eleitoral mediante modelagem gráfica do mesmo utilizando uma notação técnica para processos de negócios, BPMN.*

1. Introdução

Eleição é um processo pelo qual um grupo designa um ou mais de um de seus integrantes para ocupar um cargo por meio de votação. Na democracia representativa, é o processo que consiste na escolha de determinados indivíduos para exercerem o poder concedido pelo grupo através do voto, devendo estes, assim, exercerem o papel de representantes deste grupo. A eleição pode se processar com o voto de toda a comunidade ou de apenas uma parcela da comunidade, os chamados eleitores [Wikipédia 2016]. Um processo eleitoral é um tipo de processo bastante sistemático, estruturado e largamente conhecido, utilizado para os mais diversos fins pelos mais diversos tipos de organização.

Processos de negócio podem ser vistos como um conjunto de atividades que produzem valor para um grupo de interessados. Uma das formas de identificá-los, executá-los, documentá-los, implantá-los, medi-los, monitorá-los, controlá-los e melhorá-los é utilizando práticas de Gestão de Processos de Negócios (*Business Process Management* – BPM) [Baldam et. al. 2014]. Apenas uma organização que possui um entendimento compartilhado de seus processos de negócio pode iniciar uma reflexão sobre as melhores práticas de operá-los e melhorá-los [Franz et. al. 2012], para isso é necessário um padrão para construção de modelos intencionando a visualização dos processos e alternativas negociais [Bytheway 2014].

Processos de negócio podem ser graficamente representados utilizando notações (línguas técnicas conceituais) com sintaxe e semântica [Van der Aalst 2003]. A Notação de Modelagem de Processos de Negócios (*Business Process Model and*

Notation – BPMN), que tem o objetivo representar elementos do mundo de modo que os interessados tenham um entendimento comum deste mundo, é um exemplo de linguagem técnica conceitual [OMG 2011]. A BPMN pode ser utilizada não apenas para representar processos de negócios como também, por exemplo, processos de desenvolvimento de software. Isso se dá devido ao consenso e padrão reconhecidos, riqueza de constructos, atrativos pela proposta de automação de processos [Van der Aalst 2013], suporte à especificação de modelos de processos em diferentes níveis de abstração (de conceitual para níveis mais baixos, executáveis) [Dumas et. al. 2016].

O processo eleitoral apresentado como um caso neste artigo faz parte dos processos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Sua execução é conduzida pela Comissão Eleitoral (CE), democraticamente eleita em um Conselho de Entidades de Base (CEB). Este órgão temporário é soberano sobre si, sendo apenas subordinado à Assembleia Geral dos Estudantes e ao regimento eleitoral que a rege. O regimento eleitoral é deliberado e aprovado em CEB eleitoral e este documento de regras, diretrizes e restrições guiará o processo eleitoral, sendo as interpretações e casos omissos a ele responsabilidade da CE.

Durante a realização do processo eleitoral de 2016/2017 alguns problemas foram observados e analisados: desconhecimento da categoria discente sobre as responsabilidades e tarefas da CE; conhecimento fragmentado sobre o processo eleitoral e legado a indivíduos específicos; falta de gestão e padronização de documentos; comunicação informal e por meios não registrados; ignorância em relação a normas, regras e burocracia, entre outros.

Uma solução possível para estes problemas, pelo menos em grande parte, pode ser a modelagem do processo de modo a dar transparência ao mesmo [Franz et. al. 2012]. O uso de um modelo por si só já pode melhorar o entendimento por parte dos envolvidos [Baldam et. al. 2014], instruindo e guiando os membros da CE e habilitando auditoria e acompanhamento do processo. A BPMN nos permite alcançar parte desta solução pois explicita o conhecimento e o coloca em uma notação padrão [Van der Aalst 2003].

Este artigo apresenta a modelagem do processo eleitoral do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), entidade que representa o conjunto dos universitários de uma determinada universidade [UNE 2016], sendo a instância política máxima da categoria discente. Esta modelagem foi feita no intuito de uniformizar o conhecimento de todos os diretamente envolvidos no processo e de dar mais transparência sobre sua realização para os indiretamente envolvidos.

2. Objetivos da Pesquisa

Este trabalho visa os seguintes objetivos:

- i. Analisar os problemas observados no processo eleitoral como um todo, alinhá-los com soluções em transparência e boas práticas de BPM;
- ii. Mostrar que a BPMN possui expressividade e capacidade de representar um processo eleitoral e seus pormenores, sem ferir sua sintaxe, semântica e capacidade pragmática;

- iii. Transparecer o processo eleitoral de forma simples, expressiva e entendível para os envolvidos do processo na organização;
- iv. Buscar a construção de um artefato que possa servir como base e *benchmark* para processos eleitorais de outras instituições, inclusive sendo adaptável aos diretórios acadêmicos, aprimorando a democracia e a transparência nos mesmos.

3. Contribuições esperadas

Com a construção do modelo do processo eleitoral e demais propostas pretende-se sanar alguns problemas observados durante o respectivo processo eleitoral, detalhados nesta seção.

Desconhecimento do corpo discente sobre as responsabilidades e tarefas da Comissão Eleitoral: Ao compor uma Comissão Eleitoral que irá conduzir o processo eleitoral os candidatos possuem noção quase nula sobre quais as responsabilidades, compromissos e tarefas que estão se candidatando a desempenhar. Não há documentação nenhuma que determine as tarefas da Comissão Eleitoral, o Regimento Eleitoral determina as regras e pormenores do processo eleitoral, só que nele faltam informações como por exemplo, que os membros da Comissão Eleitoral deverão reservar dias para viajar para polos em outras cidades do Rio de Janeiro, que deverão acordar sete da manhã nos dias de eleição para organizar e abrir as urnas, que deverão eles mesmos providenciar com a instituição os veículos oficiais para garantir a campanha e eleição nos polos de ensino à distância (mesmo que para isso precisem agendar reuniões com o Reitor), quais os parâmetros para aceitar documentos na inscrição de chapas para que possam concorrer à eleição, entre outras. O processo modelado não apenas capacitará os estudantes na realização do processo eleitoral como evitará que os mesmos participem da CE sem saber do que ela se trata ou o que ela faz, garantindo uma melhor performance e menos evasão.

Conhecimento fragmentado sobre o processo eleitoral e legado a indivíduos específicos, não documentado e divulgado: De todo corpo discente da graduação da UNIRIO pouquíssimos universitários detém o conhecimento do processo eleitoral completo. Caso a Comissão Eleitoral não tenha em seu grupo pelo menos um destes estudantes ela tem dificuldades de executar todo o processo pois não possui um documento, como um guia, que a indique como proceder, como tomar decisões, o que pode ou não fazer, como e quando realizar determinada tarefa, como adquirir ou redigir documentos, entre outras atividades. O conhecimento será então difundido e registrado, não sendo mais monopolizado ou instrumentalizado por uma quantidade pequena de indivíduos, prevenindo corrupção, ilegitimidade e condução desonesta.

Falta de gestão e padronização de documentos: Não existem padrões para geração de documentos oficiais e para realização de determinadas tarefas ou registro de eventos, como atas de eleição, ofícios de comunicação, atas de reunião, ata de posse, edital de divulgação, entre outros. Os próprios membros da Comissão Eleitoral sem vivência anterior da mesma (como citado no item ii) não saberiam quais documentos deveriam utilizar ou como fazê-lo, invalidando o processo eleitoral. Serão disponibilizados exemplos de atas e documentos para que a informação registrada seja uniforme, padronizada e de melhor qualidade.

Falta de planejamento: Sabendo que o processo eleitoral da vigência de 2016/2017 teria curta duração não houve planejamento de atividades. Em um tempo

curtíssimo tentou-se agendar um debate, só que sem tempo hábil não se conseguiu reservar ou preparar um ambiente propício para o evento, não havendo debate. Caso o debate tivesse sido analisado, planejado e divulgado com antecedência a chance de ocorrer seria certa. Informando antecipadamente sobre o processo os membros da CE poderão planejar não apenas o que será feito no próximo passo, mas também em eventos mais longínquos

Comunicação informal: Em determinados momentos foi requerido que os representantes das chapas se comunicassem com a Comissão Eleitoral por meios formais previamente definidos, como e-mail. A comunicação não ocorria desta forma e sim informalmente, por outros canais de comunicação. Em caso de desentendimento ou problema posterior não existiam registros de comunicação para esclarecimentos. Um modelo pode melhorar a comunicação. Esta deve ser uma prática consciente da CE e futuramente definida em regimento eleitoral, oficialmente.

Ignorância de parte do corpo discente quanto a normas e regulamentos: Em diversos momentos algumas práticas ou ideias foram descartadas por terem sido acusadas de “burocratização”. Neste caso foi observada a falta de conhecimento e/ou ingenuidade do grupo, sobre os preceitos burocráticos. A burocracia ocorria normalmente e naturalmente, tendo em vista estrutura fortemente enquadrada [Van der Aalst 2013] do processo, só que alguns aspectos eram criticados de acordo com a “burocracia” do mesmo, e a “burocratização” era usada como contra-argumento para dificultar propostas ou soluções mais rígidas. Quanto maior a clareza e detalhe do regimento eleitoral e do modelo a ser seguido menor será a possibilidade de “burocratização”, seja ela no sentido correto ou errado. Os membros da CE e demais alunos saberão objetivamente o que pode ou não ocorrer ou ser considerado.

Dificuldade de monitoramento do processo: Durante todo o processo eleitoral a comunidade acadêmica pode se utilizar deste conhecimento para acompanhar os passos do processo e monitorar sua execução.

4. Resultados já alcançados

O processo eleitoral é, por natureza, um processo colaborativo e social [Baldam et. al. 2014] [Bruno 2012]. Na classificação de processos de negócio ele se apresenta como um processo de suporte [Baldam et. al. 2014], definindo ações estruturadas para grupos indicarem seus representantes, sendo indispensável à manutenção da democracia e representatividade coletiva de uma organização. Observamos que o ciclo de vida de BPM [Dumas et. al. 2013] poderia auxiliar na elicitação e representação do processo eleitoral. Assim utilizamos a fase de descoberta desde ciclo para coletar os dados necessários para construir seu modelo.

Os modelos representando o processo eleitoral foram construídos utilizando elementos da BPMN, de simples e de fácil reconhecimento e entendimento [Recker 2009], buscando dentre estes os que permitissem o melhor entendimento da notação técnica sem perder expressividade e precisão.

Foi construído um mapa de processos para acompanhamento e organização do macroprocesso como um todo, este mapa pode ser editado e personalizado para permitir um melhor acompanhamento e monitoramento do processo eleitoral pelos demais alunos. Facilita também a visualização pela modularização, que não é de trivial entendimento [Turetken 2016], guiando os leitores pelos sub processos.

A Figura 1 apresenta o macroprocesso geral que sintetiza todo processo eleitoral, encapsulados sob ele os sub processos que o compõe, disponíveis em [Carvalho 2016]. Os modelos construídos neste trabalho respeitam o regimento eleitoral cabível [Carvalho 2016].

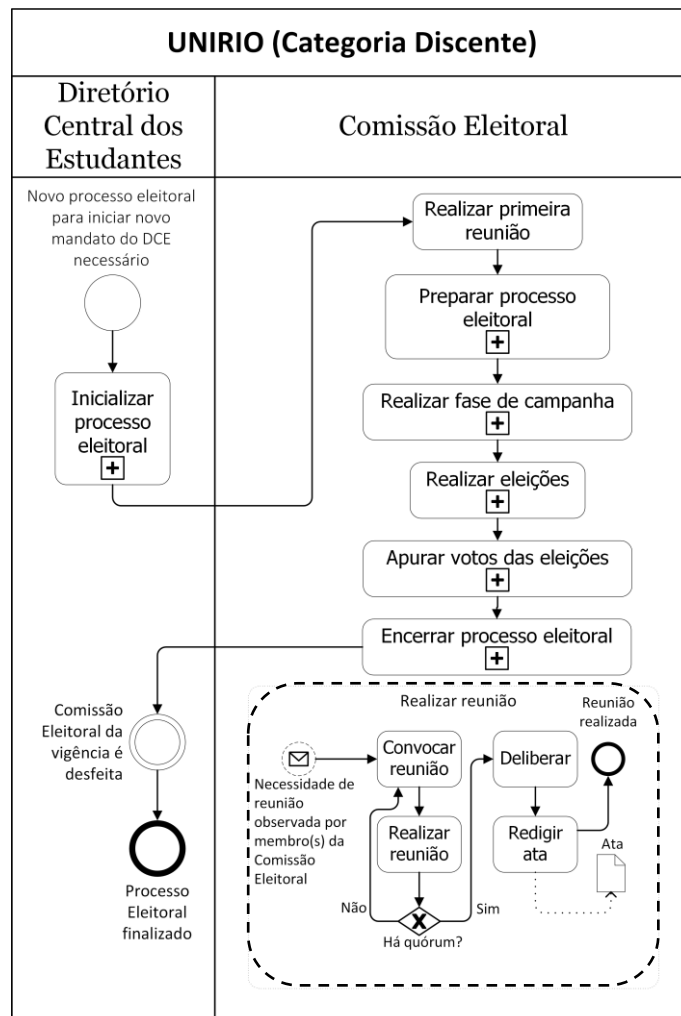


Figura 1: Macroprocesso de eleição ao DCE da UNIRIO

5. Conclusão

O processo eleitoral ao DCE da UNIRIO não é apoiado por boas práticas de processos e transparência. A CE o executa respeitando o regimento eleitoral, mediante sua própria interpretação. Neste trabalho foi possível elicitar, organizar e modelar o processo eleitoral possibilitando melhorar sua transparência através do uso de modelos gráficos utilizando a notação BPMN. O modelo foi construído de forma expressiva e precisa respeitando o regimento eleitoral vigente e os procedimentos do processo da mesma vigência, podendo ser utilizado para automação, monitoramento, auditoria e treinamento das próximas CEs. Também pode ser utilizado para melhorar o regimento eleitoral dado que propiciou um melhor entendimento do mesmo. A explicitação e consequente transparência do modelo de execução do processo eleitoral pode não apenas aprimorar o processo eleitoral do DCE como incentivar demais Diretórios ou Centros Acadêmicos a formalizarem os seus, influenciando também possíveis órgãos estudantis de outras instituições a seguirem este exemplo.

Como trabalho futuro observa-se a instrumentalização do processo como representado; melhoria tanto do processo eleitoral como do regimento eleitoral baseado na análise comparativa entre os dois; transparência de outros processos eleitorais utilizando BPMN; aprimoramento da transparência deste mesmo processo eleitoral e dos resultados das atividades e eventos nele, como atas; transformação dos modelos para Linguagem Cidadã.

6. Referências

- Baldam, R., Valle, R., Rozenfeld, H., "Gerenciamento de Processos de Negócios BPM - Uma referência para implantação prática." Campus, 2014.
- Bruno, G., "An approach to defining social processes based on social networks" em "Handbook of Research on Business Social Networking: Organizational, Managerial, and Technological Dimensions". IGI Global, 2012.
- Bytheway, A., "Investing in Information. The Information Management Body of Knowledge." Springer, 2014.
- Carvalho, L. P. Modelos e documentos do processo eleitoral. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/g7goer8p27fq3kt/WTRANS2016.zip>>. Acessado em: 05/11/2016.
- Dumas, M., La Rosa, M., Mendling, J., Reijers, H.A., "Fundamentals of Business Process Management". Springer, 2013.
- Dumas, M., Pfahl, D., "Modeling Software Processes Using BPMN: When and When Not?" em "Managing Software Process Evolution. Traditional, Agile and Beyond – How to Handle Process Change". Springer, 2016.
- Franz, P., Kirchmer, M., Rosemann, M., "Value-Driven Business Process Management. Impact and Benefits." Accenture, 2012.
- OMG, "Business Process Model and Notation (BPMN) v2.0", <<http://www.omg.org/spec/BPMN/2.0/>>, 2011.
- Recker, J., "Opportunities and constraints: the current struggle with BPMN." em "Business Process Management Journal, 16.". Emerald, 2009.
- Turetken, O., Rompen, T., Vanderfeesten, I., Dikici, A., Van Moll, J., "The Effect of Modularity Representation and Presentation Medium on the Understandability of Business Process Models in BPMN" em "Business Process Management. 14th International Conference". Springer, 2016.
- UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. Definição de Diretório Central dos Estudantes. Disponível em: <<http://www.une.org.br/dicionario-do-me/dce-diretorio-central-dos-estudantes/>>. Acessado em: 16/10/2016.
- Van der Aalst, W., "Business Process Management: A Comprehensive Survey.". Hindawi, 2013.
- Van der Aalst, W., Hofstede, A., Weske, M., "Business Process Management: A Survey". Springer-Verlag, 2003.
- Wikipédia. Eleições. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Elei%C3%A7%C3%A3o>>. Acessado em 16/10/2016.